



PESCADORES e marisqueiras são personagens do filme "Povos e Mangues", que será lançado no próximo dia 29 em Cariacica. O evento será aberto ao público

A TRIBUNA COM VOCÊ EM **PORTO DE SANTANA**

Pescadores e marisqueiros viram astros de filme

Documentário gravado em Porto de Santana mostra a rotina e os desafios enfrentados por quem vive da cata no manguezal

Luciana Almeida

Pescadores, marisqueiros e catadores de ostras são os personagens principais do curta-metragem "Povos e Mangues", produzido pelo Instituto Marlim Azul em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente de Cariacica.

O filme conta a rotina dos marisqueiros, alerta sobre a pesca e a cata indiscriminada de mariscos e ainda fala sobre a poluição que

ameaça a sobrevivência da atividade no manguezal.

Foram 30 dias de gravações em Porto de Santana, Cariacica. O lançamento será aberto ao público, no próximo dia 29, às 20 horas, em Flexal. O local ainda será definido.

O curta foi filmado nas ruas, no mangue, nas casas e nos pontos onde o pescado é comercializado. As imagens estão em processo de edição.

De acordo com Orlando da Rosa Faria, coordenador do documentário, além das filmagens, os participantes da produção também fizeram uma oficina para conhecer os equipamentos utilizados nas gravações.

"Gostei muito desse contato. Aquelas pessoas têm muita determinação e querem mudar de vida", afirmou Orlando.

A pesca dos mariscos é feita pe-

los homens do bairro. Já o processo de despinicação, como é chamada a limpeza de ostra e sururu, é feito pelas mulheres.

O procedimento inclui a fervura do marisco e a retirada da casca, e muitas vezes é feito do lado de fora das casas por falta de espaço.

"Esse filme mostra o passo a passo desse processo e as dificuldades que temos para trabalhar", explicou a marisqueira Marcilene de Fátima Sobrinho, 42 anos.

Entre as dificuldades citadas por Marcilene e a marisqueira Ilza da Rocha Alves, 59, está a falta de um espaço, como um galpão, para a realização do trabalho.

"Muita gente precisa trabalhar na rua. Ainda bem que tenho uma varandinha em casa para fazer a limpeza dos mariscos", disse Ilza, que também trabalhou nas filmagens com Eliane Correia e o

pescador Renan Vieira.

A presidente da Associação de Pescadores Artesanais de Porto de Santana, Rosinéia Pereira Vieira, 36, acredita que com o lançamento do filme, os trabalhadores do manguezal terão a oportunidade de melhorar a qualidade de vida.

"Temos a chance de chamar a atenção para a nossa realidade."

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Os moradores de Porto de Santana, em Cariacica, podem sugerir matérias e reivindicar melhorias para o bairro. Basta depositar as dicas na urna do projeto **A Tribuna com Você**, que está na Banca Porto de Santana, na praça General Tibúrcio.

Poluição deixa catadores sem renda

Quem vive da pesca de mariscos em Porto de Santana, Cariacica, está sofrendo com a escassez dos crustáceos no manguezal devido à poluição. De acordo com marisqueiros e pescadores da região, sururu, ostra e caranguejo estão desaparecendo.

É o caso da família da marisqueira Deuzi Martiliano da Silva, 56 anos. Ela relata que, por conta da escassez de mariscos, falta dinheiro para manter a casa.

"Em época boa tiramos de 50 a 60 pacotes de sururu por semana, mas agora estamos conseguindo entre cinco e 10 pacotes", disse.

Cada pacote de sururu pesa en-

tre 200 e 400 gramas e é vendido por aproximadamente R\$ 5, o que rende à família até R\$ 300 por final de semana.

"Por enquanto estamos trabalhando com peixe para conseguir sobreviver", comentou Deuzi.

Mas a reclamação não é apenas dela. A marisqueira Priscila Küll Vieira, 23 anos, enfatiza que na maré aparece de tudo.

"Encontramos desde lixo até cachorro morto. Espero que a partir de agosto os mariscos voltem a aparecer como de costume", disse a marisqueira, referindo-se ao período em que a cata aumenta durante o ano.



DEUZI E PRISCILA têm enfrentado dificuldades com a escassez de marisco